



Vivências em Educação: O Caso Rodrigo

Willian Gomes da Silva¹
Gabriel Henrique Jacques²
Iandra Mensch³
Grazielle da Silva³
Aline Groff Vivian³

Introdução

Na juventude, o caminho para a formação da identidade é pautado pela busca de coesão social. Neste sentido, a escola ocupa um papel singular, promovendo relações e experiências que devem impactar a história de vida dos sujeitos (VIEIRA ET AL., 2014). Este trabalho apresenta a narrativa identitária de um professor de Geografia, atuante em uma escola estadual da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, situando sua experiência de escolarização enquanto disparadoras para a constituição de sua identidade docente e de homem gay.

Objetivo

Apresentar a história de vida de um professor de Geografia, de 32 anos, tendo a escola como referência central na construção narrativa de sua identidade.

Metodologia

Utilizou-se a metodologia de histórias de vida desenvolvida pelo grupo ESBRINA, da Universidade de Barcelona (LOPES ET AL., 2013). Participou, deste estudo, 01 adulto, que aqui nomearemos como Rodrigo (nome fictício), pertencente à comunidade escolar de um bairro socialmente vulnerável. Este recorte faz parte de uma pesquisa maior, intitulada "Histórias em Educação: a Escola como Referência na Construção da Identidade das Pessoas da Comunidade Escolar", em que foram realizadas 8 entrevistas em uma escola estadual da rede pública de ensino da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, no primeiro semestre de 2022. Como técnica de coleta de dados, realizou-se uma entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita na íntegra. Os dados foram analisados tendo por base o Sistema de Matriz Narrativa, conforme descrito no estudo de Gonçalves, Henriques e Cardoso (2006). Nesta análise, privilegia-se a estrutura da narrativa, seu processo e o conteúdo presente (op. cit.). Por fim, os achados são discutidos à luz dos teóricos *queer* e da psicanálise.

Resultados

As sequências narrativas de Rodrigo apresentam um caráter reflexivo acerca das experiências vivenciadas durante os anos em que foi estudante, contendo elementos que apontam para o importante papel da escola no desenvolvimento de sua identidade sexual, permeado por conflitos, preconceitos e cenas de *bullying*. A narrativa apresenta ainda, a admiração deste por uma de suas professoras, sendo fundamental tal vínculo para a consolidação de seu lugar enquanto docente. Denota-se, também, por parte de Rodrigo, sua condição de protagonista com o trabalho de educador, ficando explícita sua implicação histórico-política com o atual contexto da Educação.

Para fins de ilustração, destacam-se quatro falas de Rodrigo, transcritas na íntegra: 1) "Tive experiências não muito boas por causa de *bullying*, por causa da minha homossexualidade e tudo mais. Então isso dá uma afetada também. Mas eu acho que no geral eu considero boa experiência"; 2) "Quando tu tem a questão do racismo a professora vem e intervêm, o teu pai vem na escola, quando é tu sendo chamado de gay, de alguma coisa assim, tu fica sozinho, ninguém te defende"; 3) Ela era aberta ao público, daí a gente sente uma conexão com o professor. E foi isso. Acho que quando a pessoa brilha na profissão dela é um farol assim que te orienta"; e 4) "[...] essa questão dos professores, como é que eu vou dizer assim, é uma linha de frente. Do "não desistir" e de ainda tentar levar de alguma maneira uma educação de qualidade, uma construção de um futuro".

Discussão e Considerações Finais

A partir das falas de Rodrigo, situa-se o papel fundamental da escola para a sua consolidação identitária, permeado por movimentos ambivalentes de acolhimento e exclusão. Segundo a literatura, a escola, por si mesmo, é uma instituição que produz e reifica normas binárias de gêneros, pautadas em concepções-percepções que acreditam ser do feminino e do masculino (MAFRA; ROCHA; MAFRA, 2022; BRAGA; CAETANO; RIBEIRO, 2019). Mais ainda, reifica tais discursos, estando vigilantes aos "desvios" e sexualidades dissidentes. Como bem situado por Rodrigo: "quando é tu sendo chamado de gay, de alguma coisa assim, tu fica sozinho, ninguém te defende". Apesar disso, a escola também pode ser *locus* de potência para a mudança de realidades subalternas (FERREIRA; SOUZA, 2022). Crianças e adolescentes rompem as fronteiras do permitido-proibido, testando possibilidades e subvertendo o instituído. Mais ainda, o corpo docente, ocupa lugar central neste cenário, visto serem capazes de abrirem brechas para um reposicionamento em relação a como percebem a si mesmo e ao mundo (op. cit.). Tal como defendido por Freud (1996), o professor ocupa um lugar primordial na vida do educando, sendo depositário das pulsões e identificações antes dirigidas às primeiras figuras parentais (os pais). Como exemplo, situamos a forma como Rodrigo fala acerca da relação com sua professora, tomando-a como "aberta ao público" e como alguém que "brilha na profissão", sendo ela referência para a constituição de si enquanto docente. Depreende-se, portanto, ser a escola lugar de disputas e tensões, marcadas por produções discursivas que ora reiteram a norma, ora rompem com ela, capazes de promover movimentos subjetivos constituintes de um *vir a ser*.

Referências

- BRAGA, K. D. da S.; CAETANO, M. & RIBEIRO, A. I. M. A educação e o seu investimento heteronormativo curricular. *Momento - Diálogos em Educação*, v. 27, n. 3, p. 12-29, 2019. <https://doi.org/10.14295/momento.v27i3.8348>.
- FERREIRA, J. P.; SOUZA, A. P. A. & BOTELHO, D. M. Somos um imenso bordado de nós: experiências escolares que escapam dos modelos cisheteronormativos. *Dialogia*, n. 41, p. 21762, 2022. <https://doi.org/10.5585/41.2022.21762>.
- FREUD, S. Algumas Reflexões sobre a Psicologia do Escolar. In: *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. XIII, p. 255-258. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. (Originalmente publicado em 1914).
- GONÇALVES, O. F.; HENRIQUES, M. R. & CARDOSO, G. Sistema de avaliação da matriz narrativa: Complexidade do processo narrativo. Braga: Departamento de Psicologia da Universidade do Minho, 2006.
- LOPES, A.; HERNANDEZ, F.; SANCHO, J.M.; RIVAS, J. I. Histórias de Vida em Educação: a Construção do Conhecimento a partir de Histórias de Vida. Barcelona: Universitat de Barcelona. Dipòsit Digital, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2445/47252>.
- MAFRA, W. C. B.; ROCHA, G. O. R. & MAFRA, R. L. P. Quando a realidade se mostra: Experiências de conformação de corpos no seio da escola básica. *Diversidade e Educação*, 10(1), 330-354, 2022. <https://doi.org/10.14295/de.v10i1.12753>.
- VIEIRA, A. G.; DOTTI, L. T.; FARIAS, C. & HENRIQUES, M. R. O papel da educação na construção de identidade narrativa de jovens adultos: focando em jovens adotados. *Aletheia*, n. 45, p. 9-23, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942014000200002.

¹ Psicólogo. Mestrando pelo PPG PróSaúde da ULBRA - Canoas/RS. wiliam.silva@rede.ulbra.br

² Estudantes do curso de Graduação do curso de Psicologia da ULBRA - Canoas/RS.

³ Psicóloga. Docente do curso de Psicologia e do PPG PróSaúde da ULBRA - Canoas/RS. Orientadora do respectivo trabalho. aline.vivian@ulbra.br.